

Público

05-09-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Política

Dimensão: 408

Imagem: S/PB

Página (s): 11



Marco António Costa será o rosto diário do PSD na campanha eleitoral

PSD acusa Seguro de fazer discurso parecido com o de Sócrates

Partidos
Sofia Rodrigues

Passos Coelho participará em apenas algumas acções de campanha autárquica. Marco António Costa substituirá o líder do PSD

Numa altura em que o PSD ainda insiste nos apelos aos socialistas para um acordo político, o porta-voz dos sociais-democratas afirma que o líder do PS está a seguir uma "linha política próxima" de José Sócrates ao ter ignorado, por exemplo, os recentes dados que apontam para o crescimento económico. "Hoje ouvir o líder do PS é cada vez mais parecido a ouvir o engenheiro Sócrates, na sua linha filosófica e até na linha organizativa dos eventos que é igual à de 2009 e de 2005", afirmou ontem Marco António Costa, num encontro com jornalistas, na sede do PSD.

O coordenador da comissão permanente do PSD voltou, no entanto, a defender o diálogo com o PS e disse acreditar em consensos "sobre temas específicos" do que sobre "temas gerais". A reforma do IRC ou a reforma do Estado são os exemplos apontados como pontos em que o PSD considera haver espaço para um entendimento. Mas o discurso de António José Seguro é descri-

to como "agressivo, de ruptura".

Confrontado com a ideia de que os sociais-democratas negligenciaram o diálogo com o PS nos primeiros tempos após a tomada de posse do actual executivo, o porta-voz do PSD contesta essa percepção e diz até que o primeiro-ministro "pagou uma factura interna" no partido ao optar por não ripostar ao líder do PS. "Era mais fácil para o Governo fazer um ajuste de contas inicial, mas nem sequer confrontámos António José Seguro com o que andou a fazer como deputado durante o Governo de Sócrates. Não o fizemos para haver paz política e permitir acordos de concertação social", justificou.

O tom volta a ser crítico para o líder do PS por ter dito na terça-feira à noite que o Governo está a preparar "às escondidas" mais cortes. "É uma completa falsidade. O líder do PS está a tentar lançar a desinformação na opinião pública e com isso tentar colher benefícios eleitorais. Se há Governo que de forma transparente assumiu medidas para 2014 é este", afirmou, reiterando que "não existem outras medidas na manga nem agendas escondidas".

Ex-líderes na campanha

No encontro com os jornalistas, o porta-voz do PSD levantou o véu sobre a campanha para as autárquicas: Passos Coelho participará em poucas iniciativas por incompatibilidade

com a agenda de primeiro-ministro. O líder do PSD só estará em sete acções previstas até ao final de Setembro. O rosto do PSD no terreno, no dia-a-dia, será o próprio Marco António Costa, além da participação activa de quatro ex-líderes do PSD: Manuela Ferreira Leite, Marques Mendes, Marcelo Rebelo de Sousa e Pedro Santana Lopes.

As eleições autárquicas são a primeira etapa de uma intervenção que Marco António Costa tem calendarizada até às eleições legislativas de 2015. Logo depois das autárquicas começarão a ser preparadas as eleições europeias (Maio de 2014), com o enfoque na utilização dos apoios do quadro financeiro 2014-2020. O programa eleitoral terá de ser feito em conjunto com o CDS, na sequência de um acordo entre os dois partidos assinado na sequência da crise na coligação no passado mês de Julho.

O congresso ordinário do PSD está previsto para Março de 2014, mas a antecipação para este ano - no rescaldo das autárquicas - é uma hipótese que não está excluída. Depois das europeias, o PSD irá promover um conjunto de conferências, sob o título "Portugal no rumo certo", que terão lugar no Verão de 2014. Marco António Costa não esconde o objectivo destes debates abertos às sociedades civis regionais: "Lançar uma plataforma política para o mandato seguinte."